



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Pelo telefone Energia cara

É mais do que sabido: a maior sujeira dos postes, orelhões, muros e paredes quem provoca são os promotores de excursões, com seus cartazes, oferecendo roteiros e condições. Pois é muito fácil identificá-los para aplicar as multas. Nos próprios cartazes eles informam o número do telefone com que reservam as passagens, e por eles respondem pela ofensa às posturas municipais. O infrator diz como pode ser localizado.

Muitos profissionais liberais confessam que estão se sujeitando ao calor, sem aparelho de ar-condicionado em suas salas, porque esse é um tipo de conforto proibitivo em Minas, que tem uma das tarifas de energia elétrica mais caras do País. Um aparelho desse, regularmente ligado, vai custar de energia quase R\$ 100,00 no final do mês.

O mesmo argumento, tarifa muito alta, explica o desinteresse dos lojistas em manter as vitrines iluminadas à noite.

JOÃO SCHUBERT



Quem vai à Unidade Básica de Saúde Centro Sul, na Avenida Rio Branco, 3732, fica sabendo que um médico demitiu-se e o outro está de férias. Mas, para se espantar não é preciso entrar, pois a placa externa está lá, informando que aquele serviço é da administração Alberto Bejani, com direito a logomarca e até o slogan com duplo sentido: A Prefeitura para quem precisa... Passados nove meses daquela quadra fatídica, a placa já devia ter sido removida.

Uma boa ideia esquecida

Não sei se os deputados mineiros estariam novamente animados a abrir discussão sobre a criação de regiões metropolitanas, que reputo tema de grande relevância, embora também complexo. Fato é que há dois anos a Assembléia cuidou do futuro da região metropolitana do Vale do Aço, mas o tema acabou banido das preocupações, sem que se saiba exatamente a razão. Mas nem por isso deixou de ser importante cuidar das políticas públicas para as principais concentrações urbanas do Estado.

Os grandes centros, e Belo Horizonte é o mais importante, são chamados a dividir com os menores os encargos decorrentes de um crescimento que muitas vezes se faz desordenadamente. Essa capacidade de absorver problemas dos grandes centros é uma discussão importante, que merece ser estimulada, tanto pelos técnicos como pelos políticos.

O projeto das metropolitanas de Minas ganhou, há pouco mais de dez anos, interessantes estudos realizados pela própria Assembléia Legislativa, que desejou delimitá-las. Esses estudos estariam destinados a evoluir para os projetos, mas não faltou a intromissão de interesses políticos re-

gionais, afora o eterno problema de governos que se sucedem desinteressarem-se pelo que foi proposto pelo anterior.

Fato é que o Estado continuou devendo às cidades-dique o aporte de recursos que lhes permitam promover obras e serviços indispensáveis, quando elas estão no centro do fenômeno da centralização. Entre esses projetos estariam o aperfeiçoamento dos acessos e o transporte coletivo, além de bons recursos médico-hospitais.

Citemos o caso local. Juiz de Fora, exercendo grande influência sobre municípios vizinhos, pode ser cogitada para sediar, num futuro que desejamos não esteja tão distante, uma das metropolitanas de Minas.

Com esse ou qualquer outro nome que se queira dar, fato é que cidades centralizadoras deviam ser contempladas com maior apoio dos governos estadual e federal, porque seus serviços e os aparelhos urbanos são chamados a servir a várias populações, não apenas às suas. Os deputados precisam retomar essa discussão, que nunca perdeu sua atualidade, pois não cessou e nem cessará o deslocamento das populações em busca de melhor atendimento às suas aspirações.

O.P.

Outros tempos

Há quem se dê ao trabalho de percorrer os pontos da cidade onde estiveram e funcionaram as grandes malharias e tecelagens de Juiz de Fora, e que fizeram nossa economia nas décadas de 40 a 60. É um roteiro de puro saudosismo. Das 45 grandes indústrias daquela época não restou uma única para contar história.

Corte vertical

O prefeito fechou a semana com um corte vertical na folha do pessoal que exerce função gratificada. Só em uma leva foram exonerados 70, sendo a Educação a área mais contemplada.

Monótono

Uma torcida desce, sem saber mais o que fazer para empurrar o time, viu, no sábado, seu Tupi irremediavelmente comprometido com o feitiço do empate, uma monótona tradição só quebrada por um gol contra, no apagar das luzes. Parece mau olhar.

Com a Redação